

DIREÇÃO ESPIRITUAL ou ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL A ARTE DE ACOMPANHAR

É sabido que o ser humano exige um longo tempo para aprender a se alimentar, locomover etc... por conta própria. Os animais irracionais, num período de poucas semanas, já sabem viver sozinhos. Além disso, o homem, em sua caminhada nesta terra, vive entre tensões, inseguranças, dúvidas etc... Ninguém de nós, por mais dotado que seja, sente-se plenamente seguro em sua conduta frente às decisões de sua vida, sobretudo, em se tratando de sua experiência religiosa, do seu relacionamento com Deus, do sentido de sua vida, enfim, do seu destino eterno. Diz o grande místico Thomas Merton : "Homem algum é uma ilha". Em outras palavras, podemos dizer que ninguém consegue viver absolutamente sozinho e se virar por conta própria. Fomos criados por Deus para vivermos em sociedade e nos completarmos mutuamente. Daí a necessidade que cada um sente de relacionamento, de ajuda e de estímulos dos outros; de guias, de pessoas mais maduras e experientes que nos ajudem a descobrir e a seguir o plano de Deus a respeito de cada um de nós.

É verdade que o nosso guia por excelência é o próprio Deus. Jesus, ao prometer-nos o Espírito Santo, disse-nos que quando Ele vier, ensinar-nos-á todas as coisas. O próprio Jesus se nos apresenta como o caminho a verdade e a vida. Porém, se observarmos a História da Salvação, vemos que Deus se serve, também, da mediação humana. Serve-se dos Patriarcas, dos Profetas, dos Apóstolos para exercerem o papel de guias e conselheiros do povo de Deus. Em todos os tempos, Deus vem suscitando homens e mulheres para serem seus instrumentos na orientação das almas.

O santo povo de Deus tem o direito de ter acompanhantes para seguir os caminhos do Evangelho. Infelizmente, nos últimos trinta ou quarenta anos, houve uma certa crise na prática da orientação espiritual ou direção espiritual. Atualmente, graças a Deus, há um esforço em preparar Diretores Espirituais e também uma busca maior de orientação espiritual, tanto da parte dos religiosos, como dos leigos.

O acompanhamento espiritual é considerado, pelos Padres Apostólicos, como a arte das artes, como uma realidade muito delicada, pois que se trata de ajudar os irmãos a crescer na docilidade ao Espírito. É a arte de conhecer as moções do Espírito e este não tem regras, nem tempos para atuar, é, basicamente, anárquico. "O Espírito sopra onde quer, ouve-se o ruído, mas não se sabe de onde vem, nem para onde vai... (Jo 3, 8).

Aprender a acompanhar é aprender a reconhecer a maneira como a graça de Deus opera e em cada homem e em cada mulher. É preciso fazê-lo de uma maneira própria, adequada à própria história, personalidade e desejos mais profundos.

Para acompanhar alguém na caminhada espiritual, não basta reconhecer as sugestões e moções do Espírito, temos de reconhecer também o mau espírito, o

espírito do mal. O Evangelho nos mostra, na parábola do trigo e do joio, como ambos crescem juntos e essa mistura de luz e de trevas, trigo e joio, é o que torna a vida espiritual uma constante luta, um combate espiritual. A arte de acompanhar, denominada hoje com diversos nomes: acompanhamento espiritual, orientação espiritual, direção espiritual, é importante na tradição da Igreja e tem suas raízes profundas na Sagrada Escritura.

Esta Direção Espiritual significa, numa linguagem mais simples, uma ajuda temporária e instrumental que um irmão mais velho na fé e no discipulado dá a um irmão mais jovem, partilhando com ele um trecho da caminhada para que a pessoa possa discernir a ação de Deus e decidir-se em dar uma resposta adequada a ela, na liberdade e na responsabilidade.

Tal ajuda instrumental e temporária não substitui a ação da graça, nem a liberdade do indivíduo, mas procura ajudar a pessoa a tornar-se consciente à ação da graça e disponível a ela, a ponto de assumir cada vez mais os valores do Evangelho.

A orientação espiritual é um ministério, orientado fundamentalmente em ajudar as pessoas a desenvolver sua relação com Deus. Tal é o objetivo da prática da direção espiritual: **Ajudar as pessoas a experimentar a presença de Deus na sua própria vida, relacionando-se com Ele de maneira pessoal.**

A orientação espiritual, sendo um ministério de ajuda, deve orientar-se estritamente a que a pessoa cresça na sua relação com Deus. A ajuda que o orientador espiritual deve oferecer às pessoas não é pretender resolver os problemas, nem dar receitas mágicas para superar dificuldades. Isso é papel do psicólogo ou outro especialista.

A direção espiritual é uma obra grandiosa: ajudar as pessoas a encontrar-se consigo mesmas, com os outros e com Deus para ter uma vida espiritual e humana de qualidade. Ela visa o ser humano integral, em que todas as nossas faculdades são colocadas a serviço do outro e especialmente do Reino de Deus. Não é difícil perceber que todos nós somos o que somos porque outras pessoas nos ajudaram a superar as dificuldades, indicaram-nos o caminho, abriram-nos horizontes e nos ensinaram a não cometer erros. Mas também, não somos o que deveríamos ser porque encontramos pessoas que, não tanto por maldade mas por "ignorância", deram-nos conselhos errados ou nos deram maus exemplos e o nosso caminho foi longe demais e o objetivo afastou-se de nós.

A direção espiritual, como diz a palavra, quer ser uma seta no caminho das pessoas, não indicando coisas materiais, pois não é uma escola de matemática ou de filosofia, nem orientando como devemos alcançar uma promoção humana, mas sim no que diz respeito ao espírito. Não é difícil para qualquer pessoa humana perceber que a felicidade do ser humano não está somente na posse das coisas materiais, da riqueza, dos bens.

Há em nós um anelo, um desejo que demanda realidades espirituais. O Apóstolo Paulo nos diz: "Se ressuscitastes com Cristo não procureis as coisas da

terra, mas sim as coisas do alto". Jesus recorda para Nicodemos que é preciso "renascer de novo". Este renascer de novo é justamente o caminho que a direção espiritual se propõe a oferecer a quem deseja ter uma vida espiritual de qualidade, que queira sair do mundo pequeno, restrito do material e olhar mais longe.

Jesus nos alertou: "Sede perfeitos como vosso Pai é perfeito". Mas como chegar a tanto? Como chegar ao cimo de um monte sozinho, sem guia, não conhecendo os caminhos, as veredas e as sendas? É por isso que existem **guias especializados**, acostumados a fazer dezenas de vezes o mesmo caminho e que se tornam guias seguros. Assim, nos caminhos do espírito, quem nos pode ensinar o caminho para voltar ao Pai só pode ser aquele que estava no seio do Pai e veio habitar entre nós, **Jesus**. E Ele mesmo assume a sua mais bela definição de diretor espiritual, isto é, guia dos que querem conhecer os mistérios do Pai: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida... quem me segue não andará nas trevas".

São João da Cruz, sem dúvida, um dos mais profundos e competentes mestres do espírito, ensina que muitas almas não chegam a perfeição porque não encontram diretores espirituais adequados, capacitados. Assim diz ele: "Deste modo, muitos diretores espirituais prejudicam grandemente as almas; como não entendem as vias e peculiaridade do espírito, ordinariamente, induzem as almas à perda destas unções de delicados perfumes com que o Espírito Santo as vai unguindo e dispondo para si".

Santa Teresa, grande mestra de espiritualidade, compara o diretor espiritual a um exímio jardineiro: "**Quando uma alma decide dedicar-se à oração e começa a se exercitar nela, com a ajuda de Deus, temos de procurar, como bons jardineiros, que essas plantas cresçam, tendo o cuidado de regá-las para que não se percam e venham a dar flores cujo perfume agradável delicie esse nosso Senhor, para que Ele venha a se deleitar muitas vezes em nosso jardim e a gozar entre essas virtudes.**

Se todas as religiões têm seus mestres, também é verdade que um budista, por exemplo, não terá condições de orientar um católico, e vice-versa, porque os ideais, os meios são diferentes. Igualmente não podemos confundir direção espiritual nem com orientação psicológica nem com terapias. O terapeuta é um profissional que não compromete sua experiência pessoal. O diretor espiritual é um mistagogo, aquele que conduz ao mistério, é alguém que vive ou se esforça por viver o que ensina.

QUE É ACOMPANHAMENTO ESPIRITUAL ou DIREÇÃO ESPIRITUAL

1 – JESUS nosso modelo:

Nada melhor para responder esta pergunta do que termos presentes duas passagens bíblicas: Os discípulos de Emaús e o Bom Pastor. Aqui o próprio Jesus nos dá os parâmetros de uma verdadeira direção espiritual. Vejamos primeiramente a passagem dos Discípulos de Emaús (Lucas 24,13-35): Aqui percebemos que o

acompanhamento espiritual é o encontro entre caminhantes que vão partilhando histórias de vida, esperanças e frustrações, desejos de transcender. No meio do desencanto, aparece um caminhante novo que pergunta: "De que estão conversando".

No acompanhamento as perguntas são fundamentais : Como estás? Para onde vais? E também a capacidade de receber, de escutar e, posteriormente, de elucidar, de ajudar e reler a realidade com olhos novos para terminar celebrando

A passagem bíblica do Bom Pastor, por sua vez, é riquíssima em detalhes para uma excelente direção espiritual (João 10, 1-16) : O evangelista apresenta Jesus Cristo como acompanhante e mestre e mostra a atitudes que o fazem mestre, discernindo os espíritos. Conhece as ovelhas, sabe o que são e como vivem; o que as move , as alimenta e dá-lhes de beber para que tenham vida. Conhece o alimento que lhes convém e onde está a fonte da qual brota a vida. Cuida das feridas e sai à procura das que se perdem.

O acompanhamento espiritual é uma experiência profundamente humana de proximidade, de conhecimento, de intercâmbio, de ternura, na qual, o acompanhado coloca sua história, seus sonhos, suas buscas nas mãos do acompanhante.

É um serviço radical que toma tempo e exige esforço. O acompanhante não é um consultor apático, mas é necessário que dê a vida pelas ovelhas; acompanhe e tome as medidas mais profundas do amor. Como o Apóstolo Paulo se angustiava por formar Cristo nas suas ovelhas: " **Meus filhos, sofro novamente as dores de parto. Até que Cristo se forme em vocês. Quanto desejaria estar com vocês, para dizer-lhes o que sinto; não sei como falar-lhes**". (Gál. 4, 19-20). Paulo não havia podido ajudar os Galatas a assemelhar-se a Cristo, por isso sofre...

2 – O acompanhamento é uma experiência religiosa de encontro, na qual o acompanhado expõe o que se está passando no hoje de sua vida., para que, junto com o acompanhante, possa reconhecer quem é , o que quer, em que ponto está no caminho que leva ao estado adulto em Cristo.

Esses encontros se caracterizam por serem periódicos e sistemáticos, pois que a vida e a obra do Espírito não podem ser discernidos numa vez. Requer-se tempo e percurso nas diferentes áreas da vida. O acompanhado tem de descobrir seu ser mais profundo e sua evolução, de maneira que o acompanhante possa entrever sua realidade espiritual e seu mistério, como Deus vai operando nele ou nela.

No acompanhamento o mais importante é a **pessoa** do que os problemas que apresenta: **quem é pessoa que tem dificuldades? – como ela vive seus problemas? – que forças revela? – como é sua história pessoal?** O acompanhamento sempre tem uma valorização do interpessoal como lugar privilegiado de encontro e descobrimento da realidade misteriosa do acompanhado.

Vivemos na cultura da eficiência em resolver problemas, oferecendo luzes para que o outro vá adiante como pode. O experto se concentra nos problemas, o acompanhante, porém, na pessoa.

3 – O acompanhamento é um lugar de graça, de verdade e de solidariedade.

O acompanhamento é um lugar de graça pelo intercâmbio de vida e como o amor de Deus, passa através do carinho e compreensão, a experiência e a leitura nova que o acompanhante faz de sua vida.

O acompanhamento nos liberta da solidão e do fechamento, fazendo-nos crescer em transparência. Chegamos a ser pessoas de luz e de claridade, sinais delicados do amor de Deus, de sua graça salvadora.

Expondo a sua vida ao acompanhante, também crescemos na verdade e ele permite ver, com olhos novos, a própria vida. Partilhando com outro, vejo com olhos novos o que vivo e o que sou, o que quero e saio da confusão ou da indeterminação, que são caminhos sugeridos pelo maligno.

Somos peregrinos desde o princípio até o fim, caminhantes, e, quando fazemos caminho sozinhos, podemos cair facilmente nas mãos dos assaltantes. No acompanhamento, colocamos a vida nas mãos de outro e vamos fazendo caminho juntos. Assim, esse outro pode refletir, comentar, discernir a obra de Deus e denunciar o mau espírito, o joio. É uma maneira fraterna e solidário de percorrer o caminho.

TODO CRISTÃO TEM A NECESSIDADE E O DIREITO DE SER ACOMPANHADO

Será mesmo necessário o acompanhamento ou direção espiritual por parte de alguém?

Esta pergunta pode criar polêmica e dúvida diante do que Jesus nos diz. No Evangelho Jesus nos convida a procurar o Reino de Deus e a sua justiça e todo o resto nos será dado por acréscimo. E ainda, Ele próprio se define como Mestre e Senhor, e quer ser chamado o único Mestre, afirmando que não devemos ter outro mestre a não se Ele.

Santa Teresinha dizia que não tinha nenhum diretor espiritual a não ser Jesus Mestre. Uma afirmação que não corresponde à realidade, porque tanto ela como Teresa Dávila e todos os Santos sempre tiveram ao seu lado pessoas que os(as) orientavam para que nas dúvidas não se perdessem na neblina das dificuldades.

Cada um de nós sabe, por experiência própria, que em determinados momentos temos a necessidade de procurar alguém para nos ajudar a buscar um melhor discernimento e assim tomarmos decisões mais acertadas.

A sabedoria popular sintetiza com uma pequena frase a necessidade de ajuda alheia: "Quatro olhos veem mais do que dois". Necessitamos de ajuda não só na direção espiritual, mas em todos os problemas: precisamos de médicos, advogados, professores, conhecedores de informática, de alguém que nos explique porque o carro parou na estrada e a televisão não transmite imagens nítidas. Poderemos dizer que da

mesma maneira precisamos confrontar as nossas ideias com alguém a quem consideramos mais experiente que nós.

A direção espiritual não significa autoritarismo ou uma imposição, mas uma simples ajuda fraterna que não obriga o outro a colocar em prática os conselhos recebidos. Cada indivíduo é livre para fazer suas escolhas e assumir as suas responsabilidades.

Sabemos pela revelação divina que o Espírito Santo é o hóspede e guia de nossas almas. Mas será que não é necessário a ajuda de alguém para distinguir se é verdadeiramente o Espírito Santo que fala aos nossos desejos e sonhos? Não há tentativas de manipular o Espírito Santo quando nós queremos ser guiados por nós mesmos, segundo os nossos gostos pessoais?

Toda ação do Espírito Santo deve ser discernida, purificada de todo humano, para que possa produzir frutos abundantes de santidade. A vida espiritual não é sentimento passageiro, mas sim realidades construídas sobre os mesmos dons do Espírito de Deus.

Não resta dúvida de que todos nós precisamos de ajuda e temos direito a ela, por isso que Deus, em toda a História da Salvação, se serve de instrumentos que são os nossos guias espirituais.

Tudo o que fazemos esconde a nossa experiência e daqueles que nos ensinaram. É por isso que Deus não dispensa a ajuda humana na orientação e na salvação de seu povo. Não é um Deus intimista e auto-suficiente, orgulhoso do seu poder, mas um Deus que comunica, descentraliza e partilha seu poder.

O orientador espiritual é consciente de que é um servidor, um instrumento nas mãos de Deus, mas que é Deus o único formador e orientador. Nesse sentido cabe uma profunda atitude de escuta para ajudar as pessoas

Principais fontes para poder dirigir retamente alguém nos caminhos de Deus: 1 – *A Palavra de Deus* será sempre o ponto referencial de todo agir humano.

2 – *Os Documentos da Igreja* dão garantia de que estamos no caminho certo e não nos afastamos da doutrina fundamental.

3 – *A Experiência dos Místicos*, que souberam não somente viver a comunhão com Deus mas que com seus escritos iluminam o agir de toda pessoa desejosa de chegar à perfeição (São João da Cruz, Santa Teresa d'Ávila, Santo Inácio de Loyola, São Francisco de Assis...)

4 – *A Experiência Pessoal*, que serve para provar que o que anunciamos é verdadeiro e que os meios usados nos ajudam a crescer no espírito.

5 – *A experiência dos outros*. Toda pessoa que observa o agir humano chega a conclusões práticas que podem servir para orientar outras pessoas.

É necessário que o orientador espiritual ofereça o melhor caminho sempre com a humildade do discípulo e não com a sabedoria e auto-suficiência de um mestre. É

preciso conhecer o caminho, vivê-lo ou procurar vivê-lo, para depois poder ensiná-lo aos outros.

É uma tarefa maravilhosa, mas, sem dúvida, cheia de preocupações e ilusões que podem prejudicar as pessoas. Daí a necessidade de sempre pedir luzes ao Espírito Santo e colocar-se à sua escuta.

O orientador espiritual de Ter consciência de que não é dono da vida dos outros e nem pode mudá-los à sua semelhança, mas deve dar a cada um a liberdade de escolher o próprio ideal e o melhor caminho.

CUIDADOS QUE SE DEVEM TOMAR NO ACOMPANHAMENTO ESPIRITUAL

- 1- **Não é terapia psicológica.** O acompanhante espiritual não é um terapeuta. Não se trata de favorecer processos de introspecção e explicitação de dificuldades psicológicas dos acompanhados para serem curados. O acompanhante é uma testemunha da passagem de Deus pela vida do seu acompanhado. O acompanhamento espiritual e a ajuda psicológica não se contradizem nem se excluem, mas são diferentes. Bem dirigidos um coopera com o outro.
- 2- **Não puro encontro de amizade.** É bem diferente um encontro entre amigos e uma conversa de acompanhamento. No acompanhamento espiritual cada um assume lugar diferente: um é o acompanhante e outro é o acompanhado. O acompanhante deve respeitar umas regras simples: duração, lugar, contexto, que indicam que o que se está fazendo é importante.
- 3- **Não é assumir a sorte do acompanhante.** É preciso tomar cuidado com os paternalismos ou maternalismos. Poderiam significar que não estamos tratando o acompanhado como um irmão, um adulto, como uma pessoa que tem força e é livre. As consequências são desastrosas pois produzem dependências e infantilismos.
- 4- **Não é ensinar nem querer que outros repitam minha experiência.** O que ajudou a mim, não necessariamente vai ajudar o outro. Talvez possa ajudar em algumas situações específicas, mas não como regra geral.
- 5- **Não confundir ajuda com agrado.** O acompanhante, às vezes, procura ser simpático, agradar, e isto o leva a centralizar-se em si mesmo. Devemos ser amáveis, acolhedores, mas não devemos deixar de dizer o que vemos, por medo de que o outro se ofenda e se vá. Em certas ocasiões, devemos ser como cirurgiões e devemos questionar certas atitudes e comportamentos que pertencem ao que se chama de área cega, aspectos de nossa vida que não enxergamos e os outros veem. Se o acompanhado deixar de aparecer, não é um fracasso. Pode ser um momento importante da vida dele.



6- **Não é ter resposta para tudo.** Muitas vezes temos um concepção autoritária pela qual queremos controlar e saber tudo, o que nos tira a simplicidade e naturalidade da vida. São tantas as coisas do humano e do divino que não sabemos e que precisamos aprender dos outros.

Qualidades de um diretor espiritual : Ninguém é perfeito e acabado, por isso, precisamos sempre, no que tange à evangelização e orientação espiritual, conforme insistem os documentos conciliares, de formação permanente.

Em se tratando do orientador espiritual, deve se esforçar por possuir, pelo menos em grau razoável, os seguintes requisitos: 1 – Formação segura e atualizada; 2 - Conhecimento básico de psicologia; 3 – Cultura suficiente; 4 – Inspirar confiança; 5 – Otimismo; 6 – Não se deixar manipular e nem manipular; 7 – Testemunho de vida de fé e oração ; 8 – Capacidade de comunicação; 9 – Ensinar mais com o exemplo do que com a palavra; 10 – Ensinar caminhos para a oração; 11 – Corrigir os erros com mansidão e firmeza e apontar sempre o ideal que é Cristo Jesus; 12 – Ser pessoa de silêncio, sabendo que Cristo é o grande Mestre etc....

CONCLUINDO : “ Podemos afirmar com segurança que a direção espiritual nunca será uma pastoral superada e antiquada, mas terá sempre um futuro que é preciso colocar em dia segundo as novas exigências da antropologia e da teologia. Ninguém pode caminhar sozinho – “ eu necessito de você para ser eu, você necessita de mim para ser você ” - , mas todos precisamos de Jesus, que com palavras claras e sem meios-terminos nos diz: “Sem mim nada podeis fazer”. (Frei Patrício Sciandini, OCD).

NOTA: Quase todo o conteúdo desta breve apostila foi tirado dos escritos sobre acompanhamento e direção espiritual de Alvarez Gonzalves e Frei Patrício Sciandini.